

BIOCOSMÉTICO OU COSMÉTICO ORGÂNICO: REVISÃO DE LITERATURA

TOZZO, Marlene¹
BERTONCELLO, Lígia²
BENDER, Suzana³

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo revisar parte da literatura sobre biocosméticos certificados e disponíveis no mercado brasileiro, úteis à terapêutica facial. A escolha dessa temática se associa ao fato de existirem pouca divulgação e compreensão sobre o significado de biocosméticos. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica que pautou uma breve abordagem sobre a evolução histórica da biocosmética internacional e nacional, conceitos que envolvem a cosmetologia industrial, tendo como base a compreensão de empresas certificadoras e de órgãos controladores dos fatores de riscos para a saúde pública. Por fim, apontaram-se algumas empresas produtoras e suas marcas certificadas da indústria cosmética na linha facial que estão disponíveis no mercado brasileiro, observando-se, a existência de certificação como requerimento que confere segurança no uso do produto e promove a sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: cosmetologia, biocosmético, certificação

BIOCOSMETICS OR ORGANIC COSMETIC: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This article aims to review of the literature on biocosmetics certified and available in Brazil, the useful therapeutic facial. The choice of this theme is associated with the fact that there is little dissemination and understanding of the meaning of biocosmetics. The methodology included a literature search that was based on a brief overview of the historical evolution biocosmetics industry international and national concepts involving the cosmetology industry, based on the understanding of certifying companies and regulatory bodies of the risk factors for public health. Finally, they pointed to some production companies and their brands in the cosmetics industry certified facial line that are available in Brazil, noting the existence of certification as a requirement that gives security in the use of the product and promotes environmental sustainability.

KEYWORDS: cosmetology, biocosmetics, certification.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, dominada pela imagem, a aparência da pele adquiriu importância potencial (BARS, 2010). Nessa mesma sociedade, ainda que se evidencie a consciência de que é inexorável o envelhecer natural, homens e mulheres lutam contra os processos de envelhecimento e deterioração da pele, gerando com isso um aumento na demanda em saúde e bem-estar, que se caracteriza, sobretudo, pela busca de opções cada vez mais saudáveis de consumo. Sensível a essa tendência, a indústria cosmética internacional e nacional ofertam, a cada ano, uma série de produtos de alta tecnologia, sustentáveis, seguros e saudáveis (H&C, 2010).

Aliado ao movimento mundial de proteção à saúde e ao ambiente natural, na tentativa de consolidar um padrão de beleza que valoriza a pele facial tonificada, alisada, limpa, a terapêutica cosmetológica vem adotando o uso de produtos com certificações e selos que os identificam como cosméticos naturais, orgânicos ou biocosméticos (ANDUCAS, 2008).

Os biocosméticos, apesar do uso em escala considerável tanto na Europa como nos Estados Unidos, vêm alcançando taxas de crescimento superior à cosmética tradicional (RIBEIRO, 2009), são pouco conhecidos pelos consumidores brasileiros ainda que o Brasil se destaque como exportador de matéria-prima e derivados da flora natural do país, em especial da flora amazônica (MIGUEL, 2009). No mercado total brasileiro, por exemplo, produtos destinados ao cuidado da pele, superam cinquenta e cinco mil toneladas, um crescimento médio de 14,3% ao ano e 20,3% ao ano. Esse segmento manteve a sexta colocação no ranking mundial, com participação de 4,5%, perdendo apenas para Japão, Estados Unidos, China, Alemanha e França. Nesse volume, 53% são produtos destinados aos cuidados da pele facial (ABIPHEC, 2010). A projeção do Instituto Euro monitor em relação ao Brasil é que o segmento de cosméticos orgânicos e naturais cresça, aproximadamente, com índice de 7,4% até 2012 (H&C, 2010).

Diante da abordagem apresentada, o presente artigo tem por objetivo fazer uma revisão de literatura sobre biocosméticos certificados disponíveis no mercado brasileiro. Além disso, a pesquisa objetivou abordar conceitos relativos ao tema e evidenciar peculiaridades relativas à produção e à certificação de cosméticos, principalmente, normas que regem a certificação de produtos da indústria nacional.

¹ Acadêmica em Estética e Cosmetologia. Faculdade Dom Bosco de Cascavel – PR. Email: mbtozzo@hotmail.com. mbtozzo@yahoo.com.br

² Acadêmica em Estética e Cosmetologia. Faculdade Dom Bosco de Cascavel – PR.

³ Farmacêutica e Bioquímica, CRF 12319. Docente da Faculdade Dom Bosco de Cascavel – PR.

2. METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica com fundamentos teórico-metodológicos (Gil, 2002) baseando-se em livros e periódicos da Sociedade Brasileira de Cosmetologia e instrumentos virtuais disponibilizados para consultas a site da Scielo, Scribd, Capes IBD, Ecocert Brasil, ABIHPEC e ABC. Utilizaram-se as seguintes expressões e/ou palavras-chave além de cruzamentos entre elas: cosmetologia, estética, cosméticos orgânicos, biocosséticos, cosméticos naturais, certificação, cosméticos para a face, dentre outras.

3. REVISAO DE LITERATURA

3.1 BIOCOSMÉTICOS: EVOLUÇÃO HISTÓRIA

A pele é o maior órgão do organismo humano e requer cuidados especiais para evitar problemas de ressecamento e alteração de coloração, surgimento de doenças cutâneas e prevenção do foto envelhecimento (HARRIS, 2003; OBAGI, 2004).

A indústria cosmética lança a cada ano novos produtos com diferentes formulações objetivando cuidados à pele, em especial à prevenção contra a flacidez, melhoramento da hidratação e elasticidade, para conferir efeito tensor, estimular a renovação celular, bem como atuar a síntese da produção de colágeno, elastina, e proteínas associadas (OBAGI, 2004). O que há em comum entre os fabricantes é uma sensível preocupação com a adequação do produto aos requerimentos e necessidades da pele humana (BISPO, 2008).

Nesse momento sócio-histórico que vive a sociedade do século XXI, que valoriza os cuidados com o corpo (BARS, 2010), a pele e o consumo sustentável, a prioridade dermo clínica é, sobretudo, a indicação do uso de cosméticos que não representem agressão ao frágil equilíbrio da epiderme, tampouco apresente riscos às condições ambientais do planeta Terra (GOMES, 2011).

Nesse contexto, os cosméticos que têm provocado discussões, em especial, no âmbito da cosmetologia aplicada à dermoestética são os denominados cosméticos naturais, orgânicos ou bio, favorecidos pela evolução da tecnologia verde à disposição da cosmetologia – *Green technology in cosmetics* –, também conhecida como cosmetologia verde (H&C, 2010).

Os biocosséticos começaram a ser pensados desde a década de 1970, quando em nível mundial, a cosmetologia ingressou nos movimentos sociais e científicos que se aliaram para discutir a crise ambiental e recomendar o uso de produtos que não causassem danos ao meio ambiente natural e à saúde humana. Com isso, surgiram os biocosséticos ou cosméticos bio, produtos comestológicos naturais, livres de conservantes sintéticos, de adubos químicos, de minerais e ingredientes artificiais, não testados em animais (BISPO, 2008).

A partir da década de 1990, em qualquer parte do mundo, principalmente, no Brasil – país exportador de matérias-primas e derivados – a tradicional indústria cosmética teve que se adaptar para atender as novas exigências do mercado. Passou por profunda transformação a fim de organizar uma produção ecologicamente correta, usado como matéria-prima produtos da biodiversidade natural existente no país (MIGUEL, 2009).

Atualmente, o crescimento da indústria biocossética demonstra significativos valores em relação à cosmética tradicional, isto porque existe um grupo considerável de consumidores que excluem o uso de produtos petroquímicos e priorizam produtos naturais e orgânicos (RIBEIRO, 2009). Esses consumidores atribuem maior proteção ao uso de produtos da cosmética orgânica, bio e natural (ANDUCAS, 2008), credibilizam a certificação e se dispõem a pagar mais caro por produtos cujo processo de produção seja ecológico e sustentável, promova a biodiversidade, evite a erosão, mantenha a qualidade do solo, proteja os lençóis freáticos, conserve a energia e se preocupe com a sobrevivência das futuras gerações (BISPO, 2008).

3.2 BIOCOSMÉTICOS: CONCEITOS E CERTIFICAÇÃO

Em se tratando da conceituação, na literatura consultada verificou-se que os conceitos de cosméticos naturais, bio e orgânico estão restritos à produção da matéria-prima, composição e formulação do produto. Portanto, não há uma definição oficial, em nível mundial, apenas um referencial desenvolvido por instituições certificadoras e referendado por órgãos públicos que se dedicam ao controle de fatores de riscos à saúde pública (ANDUCAS, 2008).

A agência dos Estados Unidos que controla fatores de riscos à saúde pública, *Food and Drug Administration* – FDA –, tentou estabelecer uma definição oficial para o termo natural, mas essas proteções foram derrubadas pela Corte norte americana (EWG, 2007a). Assim, em nível mundial persiste a polêmica sobre o que é ou o que deveria ser

realmente cosmético natural, bio ou orgânico (H&C, 2010). Existem várias agências reguladoras e certificadoras da indústria cosmética mundial que, além de cuidar do controle de riscos à saúde, definem seus próprios conceitos (ANDUCAS, 2008). A maioria dos referenciais segue normas criadas pela experiência em agricultura orgânica e rastreabilidade, considerando o respeito ao meio ambiente e aos consumidores, exemplo típico da Ecocert francesa que mantém uma sucursal em solo brasileiro – Ecocert do Brasil (H&C, 2010).

No Brasil, a indústria cosmética segue os referenciais de normas publicados pela Ecocert francesa e pelo Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento – IBD –, observadas na produção e certificação de cosméticos naturais, bio e orgânicos.

A Ecocert do Brasil certifica como orgânico o produto que tenha (incluindo a água) no mínimo de 95% de ingredientes vegetais certificados como orgânicos sobre o total de ingredientes vegetais. É certificado como natural o produto que tenha 95% do total do peso ou volume de ingredientes naturais ou de origem vegetal. Confere certificação e selo bio ao cosmético que em sua formulação contenha ingredientes provindos da agricultura orgânica ou biológica e não use animais para validar seus efeitos – testes (ECOCERT, 2003).

O IBD (2009) determina que o cosmético natural tenha entre 5% e 70% do total do peso (massa/massa) ou volume de ingredientes orgânicos, sendo que a água e o sal não são considerados no cálculo. Para ser classificado como orgânico, a formulação do produto deve conter, descontada a água e o sal, pelo menos 95% de matérias-primas certificadas como orgânicas. Água, matérias-primas naturais, provindas da agricultura ou do extrativismo não certificados ou permitidos para formulações podem compor os 5% restante da formulação.

O significado de bio, nas certificações internacionais, está associado à existência de pelo menos 95% dos ingredientes totais da formulação ser naturais e apenas 5% sintéticos, ou pelo menos 95% de ingredientes vegetais devem ser provindo da agricultura orgânica ou, então, pelos menos 10% dos ingredientes do produto final sejam oriundos da agricultura biológica (ECOCERT, 2003).

Na literatura há tentativas de diferenciar o significado de cosmético orgânico, em especial, a compreensão sobre biocosmético.

É muito diferente se o cosmético é rotulado com orgânico (os ingredientes naturais usados são cultivados sem fertilizantes e pesticidas químicos ou conservantes e são processados aditivos químicos), ou simplesmente como ‘feitos com ingredientes orgânicos’, que seria um bio nada mais. Os produtos bio são definidos como 99% dos seus ingredientes são de origem natural ou planta, mas apenas 13% deles a partir de culturas biológicas ou orgânicas (ANDUCAS, 2008, p. 35).

Os produtos da indústria cosmética para receberem certificação como biocosméticos precisam passar por rigoroso processo de produção, que se inicia no plantio e segue até que o produto fique pronto, testado e liberado para uso seguro do consumidor (IBD, 2009).

Em relação aos biocosméticos, existem alguns requisitos comuns para todas as marcas certificadas com o rótulo bio. Requer-se que os produtos não tenham sido testados em animais; não contenham querosene silicone, matérias-primas de origem animal (a menos que sejam provenientes de animais vivos, tais com o mel e o leite, por exemplo); não contenham perfumes ou corantes sintéticos (que são produtos químicos); sequer organismos geneticamente modificados e compostos irradiados, e, ainda que a transformação de matérias-primas seja feita com o uso de tecnologias leves, não perigosas para a saúde humana ou ao ambiente natural (SOARES, 2009).

O processo de certificação consiste na verificação de insumos usados, processos produtivos, armazenagens das matérias-primas, embalagens, rotulagem, instalações, tratamento de resíduos, com observações se todos os itens seguem normas definidas por agências certificadoras, a fim de garantir ao consumidor final a qualidade bio, natural ou orgânica dos produtos adquiridos (ANDUCAS, 2008).

O Brasil não possui regulamento oficial para produtos da cosmética orgânica. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – órgão ligado ao Ministério da Saúde, é responsável por regulamentar, fiscalizar e controlar a produção e a comercialização de produtos cosméticos, para propiciar produtos seguros e com qualidade no mercado; contribuindo, assim, para a proteção da saúde da população. Entretanto, a ANVISA (2009) não normatiza sobre a cosmética orgânica.

[...] não regulamenta e não regulamentará o que, equivocadamente, alguns chamam de cosmético orgânico, porque a legislação sanitária brasileira não tem norma que permita o uso dessa expressão para cosméticos, uma vez que o processo de produção industrial utiliza substâncias e matérias-primas não-orgânicas (ANVISA, 2009).

A Ecocert e o IBD que inspecionam e certificam cosméticos naturais, orgânicos e bio produzidos pela indústria brasileira, observam normas internacionais de garantia de que esses produtos estão dentro de diretrizes de qualidade e sustentabilidade. Dentre os requisitos observados a matéria-prima é que tem maior peso, mas incluem exigências quanto a embalagens que devem ser recicláveis ou biodegradáveis ou com matéria-prima de fonte controlada (ECOCERT, 2003; IBD, 2009).

Para exemplificar cosméticos orgânicos, citaram-se duas formulações certificadas pela Ecocert do Brasil e pelo IBD. Primeiramente, a máscara facial certificada como orgânica pelo Ecocert e não pelo IBD, contém, em sua formulação, 1% de conservante, 89% de argila e 10% de extratos vegetais orgânicos (ECOCERT, 2003). No segundo

exemplo, a água floral certificada como orgânica pelo IBD e não pela Ecocert do Brasil, em sua formulação, contém 90% de água potável, 9% de água floral orgânica e 1% de conservante (IBD, 2010).

Em termos de controle de riscos à saúde pública e para atender as necessidades do mercado brasileiro, ainda que a ANVISA especificamente não tenha regras para regulamentar cosmético com rótulo de orgânico e bio, sua Gerência Geral de Cosméticos, em 2003, coordenou um grupo especial de trabalho composto por pesquisadores, representantes do setor produtivo e laboratórios oficiais para a elaboração de um Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos de caráter orientativo. A edição desse Guia teve como objetivo de sugerir critérios para avaliação de segurança dos produtos cosméticos e fornecer os subsídios para este fim (ANVISA, 2003).

O referido documento, dentre outras orientações, reafirma que os cosméticos necessitam de ensaios clínicos em humanos, para que as empresas possam oferecer aos consumidores, o máximo de segurança com o menor risco, garantindo as melhores condições de uso do produto. A partir das informações pré-clínicas coletadas, deve haver a comprovação de segurança de uso por humanos. Estas informações são importantes para determinação do modo e local de uso, advertências de rotulagem e orientações para o serviço de atendimento ao consumidor. O ensaio clínico deve comportar ensaios de compatibilidade e de aceitabilidade (ANVISA, 2003).

Quanto aos ensaios de compatibilidade, o documento afirma que esses têm por objetivo comprovar a inocuidade dos produtos em pele humana. Deverão ser realizados de modo geral com apositivos oclusivos ou semi-oclusivos (*patch tests*) ou em modelos abertos (*open tests*). Esses ensaios representam o primeiro contato do produto acabado com um ser humano, e por isso devem seguir premissas de ordem ética (levantamento prévio de dados pré-clínicos segundo Resolução nº196/1996 do Ministério da Saúde) e de boas práticas clínicas. Já, os protocolos de aceitabilidade devem obedecer às condições de uso determinadas pelo fabricante, com critérios de inclusão e exclusão padronizados, onde a única variável é o uso do produto (ANVISA, 2003).

Ainda que produtos naturais, orgânicos e bio sejam apontados como mais ativos e eficazes, tenham melhor tolerância da pele e poder alergizante menor, sendo sempre mais seguros ao consumidor, às vezes, podem conter percentagens mínimas de produtos químicos sintéticos (ANDUCAS, 2008), mesmo assim, vale lembrar que até ingredientes verdadeiramente naturais e orgânicos não são livres de risco (RIBEIRO, 2009). Não raro, produtos certificados como bio, orgânicos ou naturais podem conter (além de resíduos na matéria-prima) petroquímicos ou ingredientes não certificados segundo os critérios requeridos ao orgânico ou ao natural pelas agências certificadoras (EWG, 2007b; SEBRAE, 2008). Alenta-se, contudo, que produtos certificados e com selos de orgânicos podem conter tão pouco quanto 10% de ingredientes orgânicos por peso ou volume (CERTTECH, 2008).

3.3 BIOCOSMÉTICOS: INDÚSTRIA COSMÉTICA NACIONAL E INTERNACIONAL

Em se tratando de peculiaridades da produção da cosmética nacional, constatou, na literatura, que os cosméticos brasileiros são produzidos com extratos de plantas cultivadas por meio de métodos orgânicos, e elaborados em ambiente industrial semelhante ao de um laboratório farmacêutico (SEBRAE, 2008). Isto leva a crer que a diferença entre cosmético natural, orgânico e bio é consideravelmente pequena, mas há grandes semelhanças entre eles. O que há é significativa diferença entre cosmético natural e cosmético que contém ingredientes naturais em sua formulação. Mas, vale lembrar que para serem considerados cosméticos naturais, devem seguir rígidos padrões em seu processo de formulação e não conter qualquer ingrediente químico entre seus componentes (IBD, 2009).

Sob o ponto de vista do mercado, o consumidor que prefere a opção de uso de cosméticos certificados como orgânicos, bio naturais, ou com apelo natural, entende que a pele merece um cuidado especial, que se inicia na produção da matéria-prima e do próprio cosmético. A valorização da harmonia entre o produto e a pele humana é outro atributo mencionado pelo consumidor desses produtos (FONSECA; PRISTA, 2003).

Cosméticos naturais, orgânicos e bio não são preparados apenas para manter a pele bonita e sadia, sobretudo, procuram estender seus efeitos para todo o organismo, na busca de um equilíbrio saudável, uma vez que os resultados estéticos finais dependerão da saúde total do corpo do indivíduo (ANDUCAS, 2008).

No que se refere à produção/extração brasileira, existem alguns produtos naturais e orgânicos extraídos no Brasil que usados tanto na cosmética nacional e como na internacional. Dentre a ampla listagem existente, o critério de escolha e seleção de alguns desses produtos está intimamente relacionado ao propósito do presente artigo. São eles: óleo de açaí – *Euterpe oeracea fruit*; óleo de buriti – *Mauritia venifera*; óleo de castanha-do-Brasil – *Nertholletia excelsa Seed Oil*; óleo de castanha-do-pará – *Bertholletia excelsa H. B. K*; óleo de copaíba – *Copaifera officinalis. Jacq*; óleo de pracaxi – *Pentaclethra filamentosa*; manteiga de cupuaçu – *Theo broma grandifl orum*; manteiga de muru-muru – *Astrocarium murumuru*; manteiga de ucuúba – *Virola sebifera*; óleo de argan, Lipofructyl Argan – *Argania spinosa Oil*; mel e seus derivados.

Considerando as informações obtidas por meio da presente pesquisa, os produtos da cosmética nacional, citados anteriormente, respeitam exigências respectivas da Ecocert e do IBD para a certificação, pois integram matérias-primas provenientes da agricultura orgânica ou biológica e não têm a validação de sua eficácia testada em animais, e, por

consequente, são produtos classificados como orgânicos e bio, o que confere a garantia de uso em formulações da cosmética orgânica e da biocosmética.

3.4 BIOCOSMÉTICOS CERTIFICADOS E DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO NA LINHA FACIAL

A partir de 2005, alguns cosméticos orgânicos da linha facial passaram a ser certificados no Brasil tanto pela ECOCERT como pela IBD. As primeiras marcas que recebem certificações do IBD foram Reserva Folio, Magia dos Aromas, Natural D'gaia, Herbia e Prolim Química Avançada. Essa última se localiza em Taubaté, no estado de São Paulo, e produz produtos de higienização de mãos e ambientes (IBD, 2009).

Empresas cosméticas brasileiras como Natura Cosméticos, O Boticário, Chamma da Amazônia, por exemplo, que construíram suas marcas a partir da presença de ingredientes naturais e/ou proveniente da floresta amazônica em suas fórmulas, não produzem cosméticos puramente naturais, tampouco, orgânicos. Seus cosméticos possuem formulação química tradicional, a qual contém alguns ingredientes ativos de origem natural, também, contendo em sua composição, conservantes e outros aditivos químicos (SEBRAE, 2008).

Porém, na Natura Cosméticos, empresa com sede em São Paulo, notadamente de apelo natural, apenas a linha *Ekos* possui ingredientes orgânicos em suas formulações, como óleos essenciais e manteigas, fornecidos de forma tradicional. Algumas outras linhas de seus cosméticos também podem ser consideradas bio porque não são testadas em animais e têm formulações adequadas, como os sabonetes de base 100% vegetal e cremes que não possuem derivados petroquímicos. Quase todas as suas embalagens são recicláveis (LOPES, 2009).

Não resta dúvida de que os ingredientes orgânico-naturais constituem fortes apelos promocionais para o mercado consumidor de cosméticos (SEBRAE, 2008). Contudo, a presença de ingrediente natural na formulação do cosmético não basta para que esse seja enquadrado legalmente na categoria de cosméticos naturais (IBD, 2009). O uso de conservantes e de outros ingredientes químicos viabiliza a venda desses produtos com selo de certificação de naturais/orgânicos/bio, visto que a total ausência desses aditivos resultaria em um tempo de validade (*shelf life*) bastante curto, em consequência, tornaria inviável a produção e comercialização em nível internacional ou nacional (SEBRAE, 2008). Não se esquecendo, porém, que em cosmetologia, duas importantes propriedades do produto devem sempre ser consideradas, isto é, sua estabilidade e sua durabilidade (ANVISA, 2004).

No mercado brasileiro estão disponíveis algumas marcas de cosméticos certificados naturais, orgânicos e biocosméticos ou, pelo menos, com forte apelo natural. Nesse artigo, abordaram-se algumas marcas e linhas de cosméticos de maior representatividade no mercado nacional, iniciando-se pelas marcas certificadas pelo IBD.

A primeira delas foi a Natural D'gaia, localizada em Curitiba, no estado do Paraná, certificada pelo IBD. Suas linhas higiene e fortificantes para cabelos – xampus e condicionadores vegetais – contêm ingredientes 100% de fontes naturais. Em suas formulações há *Sidra spinosa* e jaborandi (NATURAL D'GAIA, 2011). Suas linhas de hidratantes para mãos e protetor labial, por não serem testadas em animais e possuírem ingredientes orgânicos ou naturais, inserem-se no conceito de bio. Entretanto, a Natural D'Gaia não disponibiliza cosméticos para a pele facial.

Herbia Cosméticos Orgânicos, localizada em Joinville, estado de Santa Catarina, certificada pelo IBD e seus óleos essenciais certificados pela Ecocert como orgânicos, em suas formulações usa óleo de açaí (*Euterpe oleracea*). Camomila (*Matricaria recutita*), óleo de Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa*). Laranja-Doce (*Citrus aurantium dulcis*), Lavanda (*Lavandula angustifolia*), Limão Siciliano (*Citrus medica limonum*) e Patchouli (*Pogostemon cablin*). Sua linha de emulsão hidratante Lavanda & Verbena Branca contém aditivos 100% naturais e se destina ao tratamento da pele, visando conferir maciez, consistência e vitalidade sem deixar a pele facial oleosa. A linha emulsão hidratante orgânica Lippia Alba, combina óleo de rosa mosqueta e extratos naturais de hibiscus e hyssopus, ricos em bioflavonóides, ácidos oléicos e linoléicos, o que confere propriedades regenerativas, que retardam o envelhecimento e recuperadora do colágeno (HERBIA, 2010).

A paulista Magia dos Aromas tem seus produtos certificados pelo IBD como orgânicos, exceto os sabonetes que levam a certificação como “feito com ingredientes ou matérias-primas orgânicas” porque possuem em suas respectivas formulações, 82% de ingredientes orgânicos (LOPES, 2009). Em todas as suas linhas de loções hidratantes certificadas, a loção hidratante de Lavanda Orgânica é a que desponta no mercado, por congrega as propriedades da oliva e do óleo de castanha-do-Brasil para dar emoliência, hidratar, nutrir e regenerar a pele, sendo sugerida pelo fabricante para todos os tipos de pele (MAGIA DOS AROMAS, 2011).

A Reserva Folio, empresa localizada no estado do Rio de Janeiro, possui uma linha de sabonetes com certificação do IBD e do Programa Nacional Orgânico (NOP, sigla em inglês), contendo 82% de ingredientes orgânicos. Sua loção hidratante e óleo pós-banho são certificados pelo IBD como naturais (LOPES, 2009). Contudo, seus produtos de higiene pessoal podem ser inclusos no selo bio devido à formulação e não teste com animais.

A Éh Cosmético do Brasil, apesar de a marca ter sido lançada no mercado como produtora de cosméticos orgânicos, nenhum deles segue as normas exigidas pela Ecocert e IBD para certificação. Contudo, pelo fato de não possuírem sais ou ingredientes derivados da indústria petroquímica, e pelos produtos não serem testados em animais,

podem ser inclusos como bio. Apenas o xampu e o condicionador orgânico antioxidante usam óleos essenciais orgânicos, o que não os tornam produtos orgânicos certificados (LOPES, 2009).

A empresa brasileira Florestas, localizada em Guarulhos, estado de São Paulo, tem uma marca de produtos orgânicos destinados à exportação, a *Ilove, by Florestas*. Essa linha é composta produtos como condicionadores e xampus, cremes para mãos, pernas e corpo, contendo vários ingredientes amazônicos, como buriti, açaí, acerola, castanha-do-pará, dentre outros. A certificação dessa linha é reconhecida internacionalmente, sendo que seu selo é da Ecocert do Brasil (LOPES, 2009).

A Taeq, do Grupo Pão de Açúcar, lançou alguns cosméticos com apelo natural, uma vez que também tem uma linha de alimentos orgânicos. Esses produtos não são naturais, nem orgânicos, sequer bio (LOPES, 2009). Apesar do grande apelo promocional não podem ser recomendados para uso seguro, visto que não possui certificação nacional.

A Weleda Cosmetics, nascida na Suíça, no Brasil, como em outros países, tem produtos certificados como naturais, orgânicos e bio. Seus cosméticos são fabricados com ativos oriundos de plantas cultivadas sem adubos químicos ou pesticidas e não submissão de animais em testes. Sua linha de cuidados faciais inclui creme hidratante facial – versões noite e dia –, hidratante facial de Íris, loção tônica refinadora, leite de limpeza facial, sabonete vegetal de Íris e loção tonificante para a pele. Seu mais recente lançamento foi a Linha Romã (Pome), com óleo corporal, sabonete cremoso e creme para as mãos (WELEDA, 2011). Seus produtos têm ampla aceitação no mercado internacional e nacional.

A L'occitane do Brasil disponibiliza a linha Immortelle, que contém, na formulação, óleo orgânico de uma flor típica da Córsega, a *Helichrysum italicum*. Portanto, é uma linha bio. Sua linha Olive leva óleo de oliva orgânico, certificado pela Ecocert. Nessa linha, o único produto 100% orgânico é o creme para mãos, sendo que os demais produtos são apenas bio. A linha de manteiga de karité, da L'occitane do Brasil, possui 100% de manteiga, é certificada pela Ecocert, mas é produzida em Burkina Faso, na África Ocidental. Por último, a linha Lavanda da marca L'occitane do Brasil, que inclui creme e sabonete para o corpo, é bio porque possui óleo essencial de lavanda orgânico e não testada em animais. O sabonete dessa linha tem base 100% vegetal (LOPES, 2009). Seus produtos da linha Oliva Orgânica como esfoliante corporal, creme de ducha, sabonete e leite corporal são todos certificados pela Ecocert francesa (L'OCCITANE, 2011).

A Surya Brasil, empresa nacional como sede em São Paulo, tem produtos orgânicos, naturais e bio. Sua linha Amazônia Preciosa é de produtos orgânicos certificados pela Ecocert e *Forest Stewardship Council – FSC* –, com embalagens 100% recicláveis. Sua linha Sapien Men, de produtos masculinos, é certificada pela Ecocert como orgânica, mas essa linha não tem embalagens recicláveis. Sua linha cosmética Orgânica de Frutas contém apenas óleo orgânico e não é testada em animais, por isso pode ser considerada bio (LOPES, 2009).

Uma das últimas certificações expedidas pela Ecocert foi da empresa Inovatech Tecnologia Cosmética, em junho de 2010, situada em Cotia, no estado de São Paulo. A sua linha facial inclui máscaras, hidratantes, cremes antienvelhecimento – dia e noite –, tônicos e esfoliantes para o rosto, além de sabonetes e sais de banho (H&C, 2010). Os produtos da Inovatech foram certificados como orgânicos e biocossméticos.

Dentre as marcas internacionais apenas com franquias no Brasil, a linha Kenzoki Cosmetics, da Kenzo, tem aparência clean, natural, mas não é orgânica, apenas tem ingredientes naturais seguindo o conceito de bio. Em sua linha euforizante, por exemplo, há a máscara hidratante facial, o gel antiolheira, o gel hidratante facial gelado e o perfume. Cada um desse cosmético, em suas formulações, contém água de gengibre, diferença significativa em termos de apelo promocional (LOPES, 2009).

A internacional *Lush Fresh Handmade Soaps and Natural Cosmetic* tem produtos não testados em animais, com aparência artesanal. Alguns de seus produtos contêm ingredientes vegan (termo associados ao vegetarianismo e à proteção dos animais), 100% de origem vegetal, e outros possuem óleos essenciais orgânicos, o que os classifica no conceito bio (LOPES, 2009). Suas linhas para a pele facial de maquiagem, limpeza e proteção do foto envelhecimento são bastante representativas no mercado mundial. Seu álcool benzil – benzyl alcohol – é um conservante aprovado pela The Soil Association para uso em cosméticos orgânicos, sendo usado mundialmente (LUSH, 2006).

A francesa *Sanoflore* é uma marca topo de cosmética bio, e, atualmente nas mãos da *L'Oréal*. Além da linha de cosméticos em várias dezenas de referências, provindo do Laboratório *Sanoflore*, no Brasil, a *L'Oréal* põe à disposição vinte óleos essenciais, 100% puros e bio, em quatro categorias: relaxamento, vitalidade, equilíbrio e respiração. Suas certificações são da Ecocert francesa (L'ORÉAL, 2009).

Por último, comentam-se a linha *Care* da internacional Stella McCartney, encontrada no mercado brasileiro, que contém produtos faciais 100% orgânicos, certificados pela Ecocert. Oito produtos complementares compõem essa linha que está indicada para todos os tipos de pele humana (LOPES, 2009). A linha não contém produtos geneticamente alterados e nem plantas em extinção, não é validada por testes em animais, não contém ingredientes de origem animal e sequer silicone ou petroquímicos ou conservantes químicos, incluindo o 'parabeno', sendo inclusa também no conceito de biocossméticos (SEPHORA, 2010).

Mediante as características dos produtos, linhas e marcas certificados, constantes na listagem discutida nesse subtítulo, reafirma-se que o grande apelo do público adepto ao uso de biocossméticos está, sobretudo, no fato de o cosmético ser mais próximo do produto natural, e, por isso mesmo, tem compatibilidade muito maior com a pele

humana (ANDUCAS, 2008). Além disso, não contêm fragrâncias sintéticas, que é o grande causador de alergias, tendo em seu lugar óleos essenciais extraídos de flores, sementes, ervas e madeiras, totalmente naturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se nessa pesquisa bibliográfica que, mesmo que há diferenças importantes de princípios entre as instituições certificadoras, as quais se concentram no uso da água como ingrediente, diferenciação de selos e aceitação ou não de determinadas matérias-primas, ainda assim é necessária uma melhor definição dos conceitos de cosméticos natural, bio ou orgânico. A facilidade de compreensão e a acessibilidade do consumidor ao produto realmente esperado dependem dessas definições. Essa afirmativa se prende ao fato de que é preciso ter clareza de que um produto orgânico é também natural, mas o contrário é não necessariamente verdadeiro. Da mesma forma, há que se salientar que um produto que contenha ingrediente orgânico necessariamente não é um produto orgânico; a percentagem desse ingrediente certificado na formulação é que determina a classificação do cosmético.

No entendimento dos certificadores, o biocosmético é um produto que contém, obrigatoriamente, uma percentagem mínima de 95% de ingredientes vegetais certificados orgânicos sobre o total de ingredientes vegetais presentes em sua formulação. Entretanto, a segurança do uso do cosmético para ser bio não pode resultar de testes com animais. Como os cosméticos são de livre acesso ao consumidor, o marketing da empresa/marca e a rotulagem do produto são os principais incentivados e orientadores do consumo. E, nesse caso, é importantíssimo que o consumidor se atenha ao selo de certificação. Na clínica é recomendado que o profissional observe atentamente a rotulagem e recomende um protocolo facial composto por biocosméticos que apresentem formulações com a menor diversidade de ingredientes. A necessidade da pele facial é própria e específica a cada cliente. Os bioscosméticos integram ciência e qualidade de vida, por isso a recomendação dermoclínica precisa ser infalível (ANDUCAS, 2008).

REFERÊNCIAS

- ABC. Associação Brasileira de Cosmetologia. **História da cosmetologia**. Disponível em: <<http://newportalabc.com.br/QuemSomos.aspx?t=3>>. Acesso em: 12 jul. 2011.
- ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Anuário 2010**. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/conteudo/ABIHPEC_2011.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.
- ANDUCAS, M. C. *Concepto holístico de La piel: desmitificando La dermocosmética*. In: **Esculapio**, n. 5, p. 35-8, 2008.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **ANVISA e os cosméticos orgânicos**. 2009. Disponível em: <<http://www.naovivosemcosmeticos.com.br>>. Acesso em: 18 set. 2011.
- _____. **Cosméticos**. 2004. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cosmeticos.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.
- _____. **Guia para avaliação de segurança de produtos cosméticos**. 2003. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/guia/guia_cosmeticos_final_2.pdf>. Acesso em: 19 set. 2011.
- BARS, S. **Cosmética de corpo e alma: publicidade imagem e consumo na indústria cultural e produção de cosméticos**. 2010. Disponível em: <www.oswaldocruz.br/>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- BISPO, M. Cosméticos verdadeiramente orgânicos. In: **Cosmetic & Toiletries**, v. 20, p. 50-2, 2008. Disponível em: <<http://www.Cosmeticonline.com.br/ct/>>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- CERTEC REGISTRO. **Padrão internacional de cosmético orgânico e natural certificação: cosmético IOS**. 2008. Disponível em: <http://www.certechregistration.com/IOS_cosmetics_standard.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.
- ECOCERT BRASIL. **Cosméticos**. Disponível em: <<http://www.ecocert.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

- _____. **Referencial Ecocert para cosméticos naturais e orgânicos**. 2003. Disponível em: <http://www.ecocert.com.br/fmanager/eco/documentos/cosmeticos_naturais_e_organicos_2003.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- EWG. Environmental Grupo de Trabalho. **Guia de segurança para produtos pessoais de crianças** care. 2007 a. Disponível em: <<http://www.ewg.org/skindeep/special/parentsguide/summary.Php>>. Acesso em: 10 jul., 2011.
- EWG. Environmental Grupo de Trabalho. **Cosméticos com ingredientes proibidos e inseguros**: tabela. 2007b. Disponível em: <<http://www.ewg.org/node/22624>>. Acesso em: 21 jul. 2011.
- FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2003.
- GIL. A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, R. K. Classificação dos tipos de pele. In: **Revista Personalité**. 2011. Disponível em: <www.revistapersonalite.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2011.
- H&C. Household & Cosméticos. Futuro verde para os cosméticos. In: **Revista H&C**, v. XI, n. 64, nov. dez., 2010. Disponível em: <<http://www.freedom.inf.br/revista/hc64/cosmeticos.asp>>. Acesso em: 20 set. 2011.
- HARRIS, M. I. N. C. **Pele**: estrutura, propriedade e envelhecimento. São Paulo: SENAC, 2003.
- HERBIA, Cosméticos Orgânicos. **Cosméticos**. 2010. Disponível em: <<http://www.herbia.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- IBD. Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento. **Cosmético**. Disponível em: <www.ibd.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2011.
- _____. **Matéria-prima permitida para uso em cosméticos naturais e orgânicos certificados**. 2009. Disponível em: <http://www.ibd.com.br/downloads/MP_Permitidas_Cosmticos_IBD_04_09.pdf>. Acesso em: 18 set. 2011.
- L'OCCITANE EM PROVENCE, **Cuidados faciais**. 2011. Disponível em: <<http://br.loccitane.com/>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- L'ORÉAL DO BRASIL. **Nossas marcas**. 2009. Disponível em: <<http://www.loreal.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- LOPES, L. **Vale à pena comprar cosméticos orgânicos?** 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/>>. Acesso em: 19 out. 2011.
- LUSH. Lush Fresh Handmade Soaps and Natural Cosmetic. Mundo das marcas. 2006. Disponível em: <<http://www.mundodasmarcas.blogspot.com>>Acesso em: 18 set. 2011.
- MAGIA DOS AROMAS. **Loções hidratantes para a pele**. Disponível em: <<http://www.magiaDOSaromas.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2011.
- MIGUEL, L. M. **Experiências sobre a utilização de biodiversidade**: as bioindústrias de cosméticos na Amazônia brasileira. Disponível em: <<http://egal2009.easyplanners.info>>. Acesso em: 22 jul. 2011.
- NATURAL D'GAIA. COSMÉTICOS. **Produtos**. 2011. Disponíveis em:<<http://naturaldgaia.com.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2011.
- OBAGI, Z. E. **Restauração e rejuvenescimento da pele**. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.
- RIBEIRO, C. **Cosmético**: orgânico, com matérias-primas orgânicas e naturais. 2009. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/>>. Acesso em: nove ago. 2011.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Cosméticos: a base de produtos naturais. Relatório**. 2008. Disponível em: <www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2011.
- SEPHORA. **Care Stell McCartney**. 2010. Disponível em: <<http://www.sephora.com>>. Acesso em: 20 out. 2011.

SOARES, F. Cosmética bio. In: **Revista Sapo Saúde**. 2009. Disponível em: <<http://saúde.sapo.pt/>>. Acesso em: 10 out. 2011.

WELEDA DO BRASIL.. **Cosméticos**. 2011. Disponível em: <<http://www.weleda.com.br/produtos/cosméticos/cosmeticos.asp>>. Acesso em: 20 out. 2011.